

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR
DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
NÍVEL SUPERIOR

116 – LETRAS/PORTUGUÊS
TIPO A

Frase: A vida é um presente; aproveite intensamente.

(Transcrever a frase acima para o Cartão Resposta)



SUA PROVA

O candidato receberá do fiscal de sala:

- Este caderno de prova, contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas; e
- Um **Cartão Resposta** destinado às respostas das questões objetivas.



TEMPO

- **4 (quatro) horas** é o tempo disponível para a realização da prova, já incluindo o tempo para a marcação no **Cartão Resposta** da prova objetiva.
- Em hipótese alguma o candidato levará consigo o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- ausentar-se da sala ou do local de prova sem o acompanhamento de um fiscal;
- fazer uso de calculadora, relógio de qualquer espécie e/ou agenda eletrônica ou similar;
- portar, após o início das provas, qualquer equipamento eletrônico e/ou sonoro e/ou de comunicação ligados ou desligados;
- comunicar-se com outro candidato ou terceiros, verbalmente ou por escrito, bem como fazer uso de material não permitido para a realização da prova;
- lançar meios ilícitos para a realização da prova;
- deixar de devolver ao fiscal qualquer material de aplicação da prova, fornecido pelo **IDECAN**;
- usar sanitários após o término da prova, ao deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se o **CARGO** deste caderno de prova coincide com o registrado no cabeçalho de cada página e com o cargo para o qual você está inscrito. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, cargo, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o **Cartão Resposta**.
- Identifique no **Cartão Resposta** o **TIPO** de caderno de prova, a não identificação no **Cartão Resposta**, pelo candidato, acarretará em nota final igual a **0,00 (zero)**.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica em material transparente, de tinta cor azul ou preta.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Cartão Resposta** por erro do candidato.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova objetiva para o **Cartão Resposta**, sendo este o único documento válido para a correção da prova. O preenchimento do **Cartão Resposta** será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no **Edital**, no **Caderno de Prova**, e no **Cartão Resposta**.
- O **IDECAN** realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, devolver ao fiscal o **Caderno de Prova** e o **Cartão Resposta** devidamente assinados, apenas, nos locais indicados.
- Durante a realização da prova, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos, devidamente lacrado, deverá permanecer embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, devendo permanecer lacrado durante toda a realização da prova e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- Os **3 (três) últimos** candidatos de cada sala só poderão sair juntos.
- O gabarito oficial preliminar da prova será divulgado na Internet, no endereço eletrônico www.idecan.org.br, juntamente com os Cadernos de Prova, conforme Edital.

PREENCHA MANUALMENTE:

INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO



CONHECIMENTOS COMUNS

Língua Portuguesa

- Texto para as questões de 1 a 10.

AS MOSCAS TAMBÉM AMAM

A mosca estava profundamente depressiva. E como não estar? Seu corpo expelia tristeza e angústia. Mal nascera, e a brevidade dos seus instantes já anunciavam: sua morte a esperava em apenas alguns dias. Em 15, 20 ou no máximo 30 dias jazeria esquecida, servindo apenas de alimento para outros insetos, se é que teria tal utilidade!

Pobre sina! Voando entre decomposições, alimentando-se de podridões, a escolha perfeita para todos os males e imperfeições. Uma constante atração por tudo o que é desprezado pela espécie dominante na Terra.

Ó, pobre mosca! Seu coração palpitava calor, um estômago que regurgitava boas intenções, um cérebro que planejava uma vida cheia de objetivos.

Fazer o bem. Salvar vidas. Gravar seu nome na história. Será que esperava demais de si mesma? O que fazer, afinal? Concluiu ser uma mosca diferente de todas aquelas que a precederam. E como tal, iria em busca do seu destino alternativo.

Começou a voar aleatoriamente em busca de um sentido na vida. Sentiu um atrativo odor de carniça ao sobrevoar um terreno baldio, mas resistiu à tentação.

Precisava lutar contra suas inclinações, contra cada traço instintivo.

Continuou vagando em direção ao tudo e nada, e chegou a uma casa de humanos. Entrou calmamente pela janela, e começou a inspecionar o local. Voou por toda a casa para descobrir que, no total, havia quatro pessoas ali. Cada qual ocupava um cômodo diferente. Ao inspecionar cada um, a mosca compadeceu-se ao ver seus rostos. Embora parecessem distraídos com aqueles pequenos aparelhos em mãos, emitindo uma estranha luz fosca, na verdade, havia um vazio em cada semblante.

A mosca percebeu muita dor em cada traço daquelas faces. E concluiu que, mesmo em sua vida curta e sem objetivo, jamais sentira tamanha solidão como aqueles humanos pareciam padecer. Seu pequenino coração condeou-se com tanto sofrimento contido. Todos eles eram seres mortos, apesar de ainda respirarem.

Em busca de fazer a diferença, a mosca resolveu fazer-lhes companhia. Por que sobrevoar materiais em decomposição se poderia consolar aqueles que ainda respiravam? Quem sabe sua presença pudesse trazer um pouco de calor e ânimo para aquelas pessoas. Ela não poderia abanar o rabo como um cachorro, nem se esfregaria nos humanos como um gato. Mas encontraria uma forma de expressar seu carinho.

Cheia de amor e boas intenções, a mosca tentou uma tímida aproximação. Para que fosse vista, aproximou-se dos olhos do humano. Não soube o porquê, mas ele afastou-a com um gesto brusco. Talvez não estivesse acostumado com expressões de carinho. Talvez estivesse simplesmente assustado.

Talvez fosse melhor uma aproximação mais gentil. Na nova tentativa, pousou nos lábios do humano. Foi quase um beijo, uma expressão de “estou aqui se precisar”. Aquele foi seu último ato. Em um movimento rápido e certo, o humano se afastou e esmagou a mosca com as duas palmas.

Aquela mosca imaginava ser a única em busca de um objetivo na vida. Enganou-se. Morreu sem ao menos saber que outros milhares de sua espécie tiveram (e ainda teriam) o mesmo fim, ao tentar consolar aqueles seres que estavam mortos, apesar de ainda respirarem.

MARTINZ, Juliano. “Crônicas Narrativas”; Literatura Corrosiva. Adaptado.

1. Por meio dos elementos constituintes do texto, é correto afirmar que a intencionalidade discursiva do autor é:

- (A) informar acerca das peculiaridades das relações humanas por meio de um lugar de fala.
- (B) expor, por meio de pesquisa de campo, um aprofundamento teórico a respeito das relações humanas.
- (C) trazer uma reflexão crítica sobre as relações e as atitudes a partir da expressividade e do lirismo da prosa poética.
- (D) apresentar um ponto de vista sobre a condição de um ambiente específico a partir das relações humanas.
- (E) relatar, sob a forma de memórias e digressões, impressões pessoais acerca das relações, a partir de uma perspectiva de pertencimento.

2. Os elementos conectores enumerados, no excerto a seguir, introduzem orações subordinadas respectivamente:

“Morreu sem ao menos saber **que**¹ outros milhares de sua espécie tiveram (e ainda teriam) o mesmo fim, ao tentar consolar aqueles seres **que**² estavam mortos, apesar de ainda respirarem.”

- (A) adverbial e adjetiva.
- (B) adjetiva e adverbial.
- (C) substantiva e adjetiva.
- (D) substantiva e adverbial.
- (E) adverbial e substantiva.

3. Em “Uma constante atração por tudo o que é desprezado pela espécie dominante na Terra”, o termo demarcado assume, no contexto em que se insere, função de:

- (A) preposição.
- (B) artigo definido.
- (C) pronome oblíquo.
- (D) pronome relativo.
- (E) pronome demonstrativo.

4. O verbo realçado em “Mal nascera” expressa uma ação que:

- (A) ocorreu antes de outra ação passada.
- (B) ocorrerá em um momento posterior ao da fala.
- (C) ocorreu em um momento específico e delimitado.
- (D) ocorre de forma contínua e habitual no passado.
- (E) ocorreria no futuro em relação a um momento já passado.

5. Partindo do conceito de regência verbal como sendo a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam ou os circunstanciam, marque o item que traz uma informação correta sobre essa relação nos períodos que seguem.

- (A) “[...] sua morte a esperava em apenas alguns dias”. (o verbo **esperar** é transitivo indireto em que o elemento sintático preposicionado **em apenas alguns dias** é seu objeto indireto.
- (B) “Em 15, 20 ou no máximo 30 dias jazeria esquecida” (o verbo **jazer** é transitivo direto, em que o termo **esquecida** se trata de seu objeto direto.
- (C) “[...] esmagou a mosca com as duas palmas”. (o verbo **esmagar** é bitransitivo em que **a mosca** é seu objeto direto e **com as duas palmas** seu objeto indireto.
- (D) “[...] planejava uma vida cheia de objetivos”. (o verbo **planejar** é bitransitivo, em que **uma vida cheia** é seu objeto direto e o elemento preposicionado **de objetivos** é seu objeto indireto.
- (E) “[...] chegou a uma casa de humanos.” (o verbo **chegar** é intransitivo, em que **a uma casa de humanos** é uma locução adverbial que o circunstancia em sua direção).

6. “Começou a voar aleatoriamente em busca de um sentido na vida.”

O processo de formação da palavra **busca** se deu por:

- (A) aférese.
- (B) síncope.
- (C) apócope.
- (D) regressão.
- (E) braquissmia.

7. O verbo **haver**, a partir do contexto da concordância verbal em “...havia quatro pessoas ali”, indica:

- (A) existência, em que a expressão **quatro pessoas** se trata do sujeito exposto pelo verbo.
- (B) existência, em que a impessoalidade atribuída ao verbo caracteriza a expressão **quatro pessoas** como um objeto direto.
- (C) temporalidade, em que ao verbo **haver** é atribuído um tempo transcorrido, indeterminando a condição do sujeito.
- (D) impessoalidade, caracterizando a ação do verbo **haver** como genérica, sem sujeito definido; logo, um caso de elipse em relação ao sujeito.
- (E) impessoalidade, em que essa característica se refere ao uso de verbos sem sujeito definido, tipificado, portanto, como sujeito indeterminado.

8. Atente-se à significação e à função contextual do advérbio **talvez**, de modo a assinalar a alternativa correta em se tratando da intenção comunicativa modalizadora do cronista ao utilizá-lo no trecho:

“**Talvez** fosse melhor uma aproximação mais gentil.”

- (A) Epistêmica quase-asseverativa.
- (B) Deôntica por volição.
- (C) Deôntica por obrigação.
- (D) Epistêmica delimitadora.
- (E) Epistêmica asseverativa.

9. Em se tratando da função que desempenham nos enunciados a seguir, pode-se afirmar corretamente, sobre os termos enumerados, que:

“**Mal**¹ nascera, e a brevidade dos seus instantes já anunciavam [...]”

“Será que esperava demais de si **mesma**²?”

- (A) 1 e 2 são adjetivos.
- (B) 1 e 2 são advérbios.
- (C) 1 é advérbio e 2 é pronome.
- (D) 1 é conjunção e 2 é pronome.
- (E) 1 é conjunção e 2 é advérbio.

10. “**Embora parecessem distraídos** (...) havia um vazio em cada semblante.”

A oração em destaque, no excerto do texto, tem a mesma equivalência semântica da oração em negrito na alternativa:

- (A) “**Consoante parecessem distraídos** (...) havia um vazio em cada semblante.”
- (B) “**Malgrado parecessem distraídos** (...) havia um vazio em cada semblante.”
- (C) “**Contanto que parecessem distraídos** (...) havia um vazio em cada semblante.”
- (D) “**Porquanto parecessem distraídos** (...) havia um vazio em cada semblante.”
- (E) “**Haja vista parecessem distraídos** (...) havia um vazio em cada semblante.”

Legislação e Ética na Administração Pública

11. Artur, servidor público federal ocupante do cargo de professor, no exercício de suas funções, adotou condutas que resultaram em prejuízo financeiro para a instituição de ensino onde atua, vinculada à administração pública federal. Considerando as disposições da Lei nº 8.112/1990, no que tange à responsabilidade do servidor, analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

- (A) O servidor responde exclusivamente na esfera administrativa, sendo necessária a comprovação de dolo para eventual responsabilização nas esferas civil ou penal.
- (B) A responsabilidade penal do servidor é independente das esferas administrativa e civil, de modo que a absolvição penal, por qualquer motivo, impede o prosseguimento das demais responsabilizações.
- (C) A responsabilização civil do servidor só ocorre nos casos em que o dano é causado de forma dolosa, sendo a conduta culposa insuficiente para gerar tal consequência.
- (D) O servidor público responde civil, penal e administrativamente pelos atos praticados no exercício irregular de suas atribuições, sendo que a responsabilidade civil pode decorrer de ato doloso ou culposos que cause prejuízo ao erário ou a terceiros.
- (E) O servidor só poderá ser responsabilizado administrativamente se houver, previamente, sentença penal condenatória transitada em julgado que reconheça a prática de crime no desempenho das suas funções públicas.

12. O Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto nº 1.171/1994, estabelece a publicidade como um princípio essencial da Administração Pública. Considerando as exceções previstas no referido diploma e os limites éticos aplicáveis aos atos administrativos, assinale a alternativa correta.

- (A) Salvo as exceções legalmente previstas, a publicidade dos atos administrativos é condição necessária para a eficácia e a moralidade, sendo a sua omissão considerada uma falta ética grave, atribuída a quem a negar.
- (B) O sigilo dos atos administrativos pode ser livremente decidido pelo servidor responsável, ainda que não haja declaração formal de confidencialidade, bastando a avaliação subjetiva de conveniência do próprio servidor.
- (C) Todos os atos administrativos podem ser mantidos em sigilo se houver mera justificativa de proteção à imagem da Administração Pública, mesmo que não haja respaldo legal específico para tanto.
- (D) A violação da publicidade dos atos administrativos somente terá relevância ética quando houver prejuízo material direto ao interesse público, sendo irrelevante no caso de danos exclusivamente morais ou coletivos.
- (E) Os atos administrativos podem ser mantidos sigilosos sempre que o servidor entender que a divulgação possa comprometer a rotina operacional do órgão, independentemente de declaração formal de sigilo.

13. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica, sendo organizada de acordo com regras específicas. Considerando o disposto na Lei, indique a alternativa correta.

- (A) A educação infantil tem como finalidade exclusiva a preparação para o ensino fundamental, priorizando o desenvolvimento cognitivo da criança.
- (B) O controle de frequência na educação pré-escolar deve ser realizado pela instituição de ensino, sendo exigida a frequência mínima de 60% do total de horas.
- (C) A educação infantil será oferecida em creches para crianças de até cinco anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a oito anos.
- (D) A avaliação na educação infantil deve ocorrer por meio de provas e exames padronizados, a fim de garantir a promoção das crianças ao ensino fundamental.
- (E) A carga horária mínima anual da educação infantil é de 600 horas, distribuídas ao longo de pelo menos 180 dias letivos.

14. Daniela, servidora pública federal, foi submetida à inspeção médica oficial após apresentar limitações físicas que a impediram de continuar exercendo plenamente as atribuições de seu cargo. Considerando as regras da Lei nº 8.112/1990 sobre readaptação de servidores públicos civis da União, assinale a alternativa correta.

- (A) A readaptação de Daniela somente poderá ocorrer se houver vaga disponível no novo cargo, sendo vedada sua permanência no órgão como excedente.
- (B) Daniela poderá ser readaptada para um cargo cujas atribuições sejam compatíveis com suas limitações físicas, desde que respeitados os requisitos de habilitação, o nível de escolaridade e a equivalência de vencimentos, podendo exercer suas funções como excedente até a ocorrência de vaga.
- (C) Caso Daniela seja declarada incapaz para o exercício do cargo atual, deverá ser automaticamente exonerada, independentemente da possibilidade de adaptação a outro cargo compatível.
- (D) A readaptação de Daniela somente poderá ser realizada se suas limitações forem de ordem exclusivamente mental, não se aplicando àquelas de natureza física.
- (E) Daniela poderá ser readaptada para qualquer cargo disponível na Administração Pública, ainda que incompatível com sua formação ou que possua nível de escolaridade inferior ao seu cargo de origem.

15. Joana é professora ocupante de cargo no Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal. Ela deseja afastar-se de suas funções para colaborar temporariamente em outro órgão. Levando em conta as disposições da Lei nº 12.772/2012, acerca dos afastamentos concedidos a servidores do magistério federal, marque a alternativa correta.

- (A) O afastamento de Joana para prestar colaboração a outra instituição federal de ensino só será possível se ela já tiver sido aprovada no estágio probatório e se o afastamento for devidamente autorizado pelo dirigente máximo da instituição federal de ensino de origem.
- (B) Joana poderá afastar-se para colaborar com outra instituição federal de ensino, mesmo que ainda esteja em estágio probatório, desde que haja anuência do Ministério da Educação e do dirigente máximo da instituição de origem.
- (C) Joana poderá afastar-se para prestar colaboração a outra instituição federal de ensino, com ônus para o novo órgão de destino, desde que o afastamento não ultrapasse o período de dois anos e esteja vinculado a projeto específico.
- (D) O afastamento de Joana para prestar colaboração técnica ao Ministério da Educação poderá ocorrer por até quatro anos, com ônus para o órgão de destino, sendo dispensável a aprovação no estágio probatório caso o projeto tenha relevância nacional.
- (E) Joana poderá afastar-se para cursar pós-graduação stricto sensu ou pós-doutorado, desde que já tenha cumprido, no mínimo, três anos de efetivo exercício no cargo e o afastamento esteja previamente previsto no plano de capacitação da instituição.

16. Luísa, servidora pública federal, apresentou uma denúncia formal à Comissão de Ética de seu órgão contra um colega, alegando que ele teria praticado conduta incompatível com os princípios da Administração Pública. Durante a apuração, Luísa solicitou que sua identidade fosse mantida em sigilo. No curso do procedimento, foi observado que um dos membros da comissão possuía relação de amizade pessoal com o investigado. Ainda assim, ele decidiu participar das deliberações, alegando que sua imparcialidade estava garantida. Considerando as disposições do Decreto nº 6.029/2007 acerca dos princípios aplicáveis às Comissões de Ética, assinale a opção correta.

- (A) O membro da comissão poderia participar da apuração, desde que sua amizade com o investigado fosse superficial e devidamente declarada no início do procedimento, não havendo impedimento ético.
- (B) A participação do membro da comissão é válida, desde que ele formalize uma declaração escrita garantindo sua neutralidade, e a preservação da identidade do denunciante é facultativa, não sendo princípio obrigatório.
- (C) É permitido que a identidade do denunciante seja revelada a qualquer tempo, inclusive sem seu consentimento, quando se tratar de denúncia contra servidores de cargos estratégicos da Administração Pública.
- (D) A identidade de Luísa, como denunciante, deveria ser mantida sob reserva se ela assim desejasse, e a participação do membro da comissão com relação pessoal com o investigado compromete a imparcialidade exigida pelo decreto.
- (E) A celeridade no andamento dos trabalhos da comissão é um princípio que pode ser flexibilizado, especialmente quando os fatos exigirem maior aprofundamento da investigação e envolvam denúncias complexas.

17. Roberto, cidadão brasileiro maior de idade, tomou conhecimento da instauração de um processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, cujo resultado poderá impactar diretamente um direito que lhe é assegurado. Embora ele não tenha iniciado o processo, Roberto pretende intervir como interessado. Considerando as disposições da Lei nº 9.784/1999 acerca da legitimação para participação no processo administrativo, marque a opção correta.

- (A) Somente são considerados interessados no processo administrativo aqueles que o iniciaram formalmente como titulares de direitos ou interesses individuais, não se reconhecendo legitimidade àqueles que apenas sejam afetados pela decisão.
- (B) A capacidade para participação no processo administrativo é restrita às pessoas físicas maiores de vinte e um anos, salvo exceção expressa em legislação específica.
- (C) São legitimados a participar do processo administrativo aqueles que, como Roberto, ainda que não tenham iniciado o procedimento, possuam direitos ou interesses que possam ser afetados pela decisão administrativa a ser proferida.
- (D) Apenas as organizações e associações representativas de classe podem figurar como interessadas em processos administrativos relacionados a direitos difusos, não sendo admitida a participação de indivíduos nesses casos.
- (E) O direito de representação no processo administrativo é exclusivo das organizações formalmente constituídas, sendo vedado às pessoas físicas representar interesses individuais ou coletivos perante a Administração Pública.

18. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Lei nº 11.892/2008 estabelece as finalidades e características que devem orientar a atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse contexto, tendo em vista os objetivos institucionais previstos na legislação, assinale a afirmativa correta.

- (A) Os Institutos Federais têm por finalidade prioritária a formação de profissionais voltados exclusivamente ao atendimento de demandas de nível nacional, devendo priorizar a integração com grandes centros industriais, em detrimento das demandas locais e regionais.
- (B) Os Institutos Federais devem restringir-se ao desenvolvimento de atividades de ensino técnico de nível médio, sendo vedada a atuação simultânea no ensino superior, na extensão e na pesquisa aplicada.
- (C) Os Institutos Federais devem promover a integração e a verticalização da educação básica, da educação profissional e da educação superior, de forma a otimizar os recursos físicos, humanos e de gestão, ampliando as possibilidades formativas.
- (D) Os Institutos Federais devem direcionar a sua oferta formativa exclusivamente para a área das ciências aplicadas, sendo proibida a inclusão de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de espírito crítico e à investigação científica.
- (E) Os Institutos Federais devem desenvolver programas de extensão e pesquisa apenas quando diretamente vinculados a arranjos produtivos locais e regionais, sendo vedada a atuação em temas que não tenham aplicação econômica imediata.

19. O Decreto nº 6.029/2007, ao instituir o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, estabeleceu as normas relativas à composição e ao funcionamento da Comissão de Ética Pública (CEP). Considerando as disposições previstas no referido decreto, identifique a alternativa correta.

- (A) Os membros da Comissão de Ética Pública devem ser brasileiros com notória experiência acadêmica em ética aplicada, sendo remunerados pelo trabalho prestado.
- (B) Os membros da Comissão de Ética Pública têm direito à remuneração pelo desempenho de suas funções, visto que os trabalhos desenvolvidos pela comissão exigem dedicação exclusiva e carga horária mínima semanal.
- (C) Os mandatos dos membros da Comissão de Ética Pública são coincidentes e renováveis indefinidamente, cabendo ao Presidente da Comissão a designação dos novos integrantes sempre que houver vacância.
- (D) O voto de qualidade nas deliberações da Comissão de Ética Pública é atribuído ao servidor mais antigo da Comissão, independentemente de ocupar ou não a presidência no momento da votação.
- (E) A Comissão de Ética Pública é composta por sete brasileiros de reputação ilibada e notória experiência em administração pública, designados pelo Presidente da República, para mandatos de três anos, não coincidentes, sendo permitida uma única recondução.

20. Carlos Eduardo, servidor público federal, foi penalizado ao final de um processo administrativo disciplinar. Meses depois, surgiram documentos relevantes que poderiam alterar a análise da sanção aplicada, pois traziam informações que não estavam disponíveis durante o trâmite do processo. Carlos Eduardo solicitou formalmente a revisão do processo administrativo com base nesses novos elementos. De acordo com a Lei nº 9.784/1999, assinale a alternativa correta.

- (A) A revisão do processo administrativo só pode ocorrer se requerida por Carlos Eduardo dentro do prazo de trinta dias contados da decisão definitiva.
- (B) A Administração Pública está impedida de revisar o processo administrativo após o trânsito em julgado da decisão no âmbito administrativo.
- (C) A revisão do processo administrativo só pode ocorrer quando solicitada pelo próprio servidor penalizado, não sendo admitida a abertura de revisão de ofício pela Administração.
- (D) Caso a revisão do processo seja acolhida, é possível aumentar a penalidade inicialmente aplicada a Carlos Eduardo, desde que garantido o contraditório e a ampla defesa.
- (E) Os processos administrativos que resultarem em sanção podem ser revistos a qualquer tempo, a pedido ou de ofício, desde que surgirem fatos novos ou circunstâncias relevantes que justifiquem a inadequação da sanção, sendo vedado o agravamento da penalidade aplicada.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- Texto para as questões 21 e 22.

“Agora é tarde, Inês é morta”: conheça a trágica história de amor por trás do ditado

Essa expressão é inspirada em uma das mais bonitas e trágicas histórias de amor da Europa medieval: o amor proibido de Dom Pedro 1º (oitavo rei de Portugal) e a dama galega Inês de Castro.

Apesar de casado, o então príncipe Pedro manteve com Inês uma relação proibida, mas nem tão secreta, que gerou quatro filhos. Depois da morte da esposa oficial, a princesa de Castela Constança Manuel, Dom Pedro passou a viver maritalmente com Inês, o que gerou um escândalo na corte.

Com a autorização do rei Dom Afonso IV, pai do príncipe, Inês foi assassinada em janeiro de 1355. Após a morte do rei, em 1357, Dom Pedro assume o trono de Portugal, e uma das suas primeiras ações foi mandar matar os assassinos de sua amada. Pouco tempo após ser coroado, Dom Pedro convoca a nobreza, o clero e o povo para comparecer no Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra, onde Inês estava sepultada. Para o evento, Inês foi desenterrada e vestida apropriadamente com uma roupa luxuosa e uma coroa. Sentada no trono, todos os presentes foram obrigados a beijar a mão direita de Inês.

Claro que a vontade de Dom Pedro era de que Inês de Castro estivesse viva para reinar ao lado dele, mas isso não foi possível porque "Agora é tarde, Inês é morta". Assim, foi realizada a coroação da primeira e única rainha póstuma de Portugal. Ao final da cerimônia, os restos mortais da "rainha cadáver" foram levados para o Mosteiro de Alcobaça, mesmo lugar onde foi sepultado D. Pedro, em 1367.

Disponível em <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2023/05/24/agora-ines-e-morta-conheca-a-tragica-historia-de-amor-por-tras-do-ditado.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 14.jul.2025. Adaptado.

21. Tendo por referência o texto em evidência, assinale a alternativa correta a seguir.

- (A) A morte de Inês Pereira foi narrada na obra *Crônica de El Rei D. Fernando*, encerrando a Revolução de Avis.
- (B) A história de Inês Pereira foi escrita por Fernão Lopes, cronista-mor do reino, na compilação *Crônica de El Rei D. Pedro I*.
- (C) Fernão Lopes escreveu a história entre Inês e D. Pedro na *Crônica de El Rei D. João*, no período do reinado de D. João I, após a morte de D. Pedro I.
- (D) O amor de D. Pedro e Inês Pereira foi immortalizado na obra *Farsa de Inês Pereira*, peça de Gil Vicente, marcando o início do Humanismo em Portugal.
- (E) *Auto de Inês Pereira* é uma peça teatral de Fernão Lopes, escrita em 1523. A obra retrata a ambição da burguesia portuguesa no século XVI, com foco em Inês Pereira, uma jovem que busca ascensão social através do casamento.

22. Em se tratando da estrutura do período “Agora é tarde, Inês é morta”, é verdadeiro o que está descrito no item:

- (A) O período, para apresentar coerência integral, precisa de elementos conectores que interliguem as suas orações.
- (B) O período é coerente, mas não é coeso, uma vez que não apresenta conectores microestruturais em sua superfície.
- (C) Mesmo sem conjunção coordenativa, as orações coordenadas assindéticas que formam o período têm coesão e coerência, uma vez que fica implícito o caráter semântico entre elas.
- (D) Um período, para ser coeso, deve ser formado por orações dependentes entre si; assim sendo, precisaria da ativação do sistema léxico-gramatical para atribuir valor semântico à sua estrutura, o que não ocorre na sentença em análise.
- (E) A coesão é definida como o conjunto de estratégias de sequenciação responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto. Essas ligações se dão apenas no âmbito sintático; logo, sem elemento conector, sem coesão.

- Texto para as questões 23 e 24.

O homem é o lobo do homem

Thomas Hobbes (1588-1679), autor do clássico *Leviatã*, foi o responsável por divulgar a célebre frase “O homem é o lobo do homem”, inserida no seu livro mais famoso. A frase original, **no entanto**, traduzida para o latim como “homo homini lupus”, pertence ao dramaturgo romano Plautus (254-184 a.C.). A oração metafórica quer dizer que o homem é um animal que ameaça a sua própria espécie. O que a máxima sublinha é a capacidade destruidora do ser humano contra os seus.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-homem-e-lobo-do-homem/>. Acesso em: 13.jul.2025.

23. A célebre máxima “O homem é o lobo do homem” exemplifica uma figura de linguagem denominada de

- (A) zeugma.
- (B) oxímoro.
- (C) quiasmo.
- (D) anacoluto.
- (E) epanalepse.

24. Os operadores coesivos são elementos linguísticos responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando o texto e determinando sua progressão temática e sua orientação tipológica. Dessa forma, o elemento linguístico “no entanto” traz, ao contexto discursivo em que se insere, uma coesão do tipo

- (A) sequencial frástica.
- (B) sequencial parafrástica.
- (C) referencial por uso de elipse.
- (D) referencial por uso de pró-forma.
- (E) referencial por uso de uma forma lexical.

- Textos para as questões 25 e 26.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde¹ canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Gonçalves Dias

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares
onde² gorjeia o mar
os passarinhos daqui
não cantam como os de lá.

Oswald de Andrade

Europa, França e Bahia

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde³ canta o sabiá!

Carlos Drummond de Andrade

25. Os textos de Oswald de Andrade e de Carlos Drummond de Andrade dialogam com o texto original de Gonçalves Dias, exemplificando, respectivamente, um processo de

- (A) intertextualidade explícita em Oswald e implícita em Drummond.
- (B) intertextualidade por paródia em Oswald e por paráfrase em Drummond.
- (C) intertextualidade por pastiche em Oswald e por epígrafe em Drummond.
- (D) intertextualidade por bricolagem em Oswald e por alusão em Drummond.
- (E) intertextualidade por citação em Oswald e por tradução em Drummond.

26. Sobre a relação coesiva proporcionada pelos termos demarcados em 1, 2 e 3, pode-se afirmar que

- (A) em 1, a coesão é exofórica, pois o termo “onde” remete a algo que está somente no contexto compartilhado entre o emissor e o receptor.
- (B) em 2, há uma coesão endofórica, expressa por meio de uma epanófora catafórica.
- (C) em 3, há uma dêixis, pois a espacialidade depende da situação comunicativa para ser compreendida.
- (D) em 1, 2 e 3, a coesão é endofórica, expressa por meio de relações referenciais.
- (E) em 1 e 2, há uma coesão epanofórica, pois o pronome “onde” é utilizado para introduzir uma ideia que será detalhada posteriormente nos dois trechos.

- A imagem a seguir servirá de base para responder às questões 27 e 28.



Disponível em: <https://www.freememegenerator.org/meme/67238-vou-retornar-para-o-classicismo-e-virar-o-ce>. Acesso em: 13.jul.2025.

27. Tendo por base o meme em análise, é correto o que se afirma na alternativa:

- (A) O meme é um gênero discursivo moderno, característico da cultura digital, com estrutura fluida, sem função e circulação definidas.
- (B) O meme é um gênero discursivo contemporâneo, característico da cultura digital, com estrutura, função e circulação próprias, refletindo práticas sociais e ideológicas.
- (C) O meme, em decorrência do grau de fluidez e de informalidade, não se encaixa na concepção de gênero discursivo, sendo considerado apenas um de tipo de intertextualidade.
- (D) O meme é um gênero discursivo tradicional, pois se trata de uma forma estável de enunciado que se desenvolve dentro de determinadas esferas da comunicação, a exemplo do contexto digital.
- (E) O meme, pelas características que apresenta, não pode ser considerado um gênero discursivo, uma vez que se trata de uma estrutura instável, sem função própria e que se apresenta em um contexto de circulação casual: o meio digital.

28. A parte verbal do meme evidencia uma característica inerente ao Classicismo denominada de

- (A) idealismo.
- (B) bucolismo.
- (C) platonismo.
- (D) universalismo.
- (E) antropocentrismo.

- Textos para as questões 29 e 30.

Era homem como os outros; outros **Aquiles**¹ andam por aí que são da cabeça aos pés um imenso calcanhar.

Machado de Assis, *Miss Dollar*. 1870.

Qual a origem da expressão “calcanhar de Aquiles”?

A expressão foi criada para designar o ponto fraco de alguém. Segundo a lenda grega, **Aquiles**², filho do rei Peleu e da deusa Tétis, tornou-se invulnerável quando, ao nascer, foi banhado pela mãe nas águas do rio Estige. Apenas o calcanhar por onde Tétis o segurou não foi molhado e continuou vulnerável.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/calcanhar-de-aquiles-lenda-grega-explica-origem-do-ponto-fraco/>.

Acesso em: 12.jul.2025.

29. A partir da referência ao vocábulo **Aquiles**, nos textos em análise, é possível afirmar que

- (A) busca influenciar o receptor, em 1, convencendo-o a adotar um determinado ponto de vista por meio da persuasão.
- (B) enfatiza a forma da mensagem em 2, priorizando um efeito estético e expressivo.
- (C) evidencia o código em 2, utilizando a linguagem para falar sobre a própria linguagem.
- (D) prioriza o contexto em 2, buscando transmitir informações objetivas e precisas sobre o referente da mensagem.
- (E) é utilizado em 1 para iniciar e manter o processo comunicativo, testando o canal de comunicação e garantindo que a mensagem seja transmitida.

30. A repetição e a posição do termo “outros” em “Era homem como os **outros**; **outros** Aquiles [...]” configura um exemplo de

- (A) epífora.
- (B) anadiplose.
- (C) polissíndeto.
- (D) paronomásia.
- (E) antonomásia.

31. Observe a imagem abaixo:

Vossa Mercê
Vosmecê
Vassuncê
Vancê
Você
Ocê
Cê

Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/variedades-linguisticas-e-textos-dramaticos/3933>.

Acesso em: 13.jul.2025.

A diacronia refere-se ao estudo da língua ao longo do tempo, analisando suas mudanças e transformações. É uma abordagem que observa como uma língua evolui, desde suas origens até o presente, considerando as variações e influências que sofreu. Assim sendo, sobre os fenômenos fonéticos caracterizados, na imagem acima, é correto dizer que

- (A) o processo fonético de “você” para “cê” se deu por meio de aférese.
- (B) a transformação de “vosmecê” para “você” envolve um processo de aliteração.
- (C) a passagem fonética de “vassuncê” para “vancê” ocorreu através de uma apócope.
- (D) “Vossa mercê”, pela sonoridade que apresenta, é considerado um vocábulo onomatopaico.
- (E) de “vossa mercê” até a redução fonética de “cê”, ocorreu um fenômeno linguístico denominado de braquissemia contextual.

32. Considere o seguinte texto:

Não indagues, Leucónoe

Não indagues, Leucónoe, ímpio é saber,
a duração da vida
que os deuses decidiram conceder-nos,
nem consultes os astros babilônios:
melhor é suportar
tudo o que acontecer.

[...]

Enquanto conversamos,
foge o tempo invejoso.
Desfruta o dia de hoje [*carpe diem*],
acreditando o mínimo possível no amanhã.

Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cutrix, 1964. p. 185. (fragmento).

Como tema literário, o *carpe diem* faz referência à filosofia de vida que recomenda aproveitar intensamente o momento presente. Tendo por base esse contexto, aponte a seguir a alternativa correta.

- (A) O *carpe diem* é um conceito que foi evidenciado pela primeira vez no século XVIII pelos poeta árcades, os quais buscavam uma fuga da vida urbana e seus conflitos, utilizando a natureza como cenário principal de suas obras.
- (B) A poesia romântica, a partir da temática do indianismo, idealizou pela primeira vez o conceito de *carpe diem*, uma vez que defendia uma literatura mais ligada à natureza, evidenciando o “aproveitar o dia” em oposição ao pessimismo byroniano.
- (C) A poesia clássica evidenciou a temática do bucolismo, em que a natureza é caracterizada como espaço de harmonia para “cantar o dia” (*carpe diem*), termo cunhado pela primeira vez no chamado *carpe diem* horaciano, baseado em ideias epicuristas.
- (D) O *carpe diem* é um conceito nascido na escola barroca, em que os poetas lutavam contra conflitos internos como o “aproveitar o dia” (*carpe diem*), considerado um ideal profano, e os dogmas do teocentrismo, em que Deus era o centro de tudo.
- (E) O *carpe diem* é interpretado como um convite para aproveitar os prazeres da vida, mas também como um lembrete da brevidade da existência, tendo sido uma das filosofias da escola trovadoresca ao ser usado pela primeira vez na cortesia das cantigas de amor.

33. Leia o seguinte poema:

Aula de Português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.
O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade, Boitempo II. 1979.

O poema “Aula de Português”, de Carlos Drummond de Andrade, explora a dicotomia entre as variações da língua, especialmente em contextos institucionais e cotidianos. Dessa forma, esse contraste apresentado pelo eu lírico é um exemplo, primordialmente, das variações

- (A) diatópica e diacrônica.
- (B) diafásica e diastrática.
- (C) diastrática e diatópica.
- (D) diacrônica e diafásica.
- (E) diafásica e diatópica.

34. Leia o poema a seguir:

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Oswald de Andrade, *Pau-Brasil*. 1925.

A base, para a compreensão do poema *Pronominais*, de Oswald de Andrade, a partir da intencionalidade discursiva do eu lírico, é um(a)

- (A) cacofonia, ao valorizar um vício de linguagem que consiste na pronúncia incorreta de palavras comuns à linguagem coloquial.
- (B) barbarismo, pois o eu lírico evidencia um vício de linguagem do povo brasileiro, por meio de uma próclise, aquém do ensino institucional da variante de prestígio.
- (C) anacoluto, uma vez que há uma quebra da estrutura sintática do verso final, opondo a variante culta (ênclise) à variante estigmatizada da língua portuguesa (próclise).
- (D) solecismo, à medida que o eu lírico questiona a superioridade da variante formal da língua em oposição à linguagem popular por meio da colocação pronominal enclítica e próclítica.
- (E) silepse, já que, na oposição entre ênclise e próclise, ocorre uma discordância aparente entre os termos que compõem os versos demarcados, mas essa discordância é intencional e aceita.

35. Considere o texto abaixo:

Os bons vi sempre passar
No mundo, que os não estima;
E os maus sempre a prosperar,
Na sua má usança, sublima.
Assim que o mundo é tal,
Que premeia a quem não deve,
E castiga o leal;
E, se por bom se houve,
Não há prêmio nem favor,
Que lhe faça melhor

Luis Vaz de Camões

O poema camoniano em evidência, pela forma e pelo conteúdo que apresenta, trata-se de um(a)

- (A) cantiga, uma vez que apresenta uma crítica social com estrutura poética em mote e glosa.
- (B) esparsa, já que retrata a injustiça e a arbitrariedade no mundo em uma forma poética monostrófica.
- (C) trova, pois apresenta reflexões filosóficas em uma estrutura de sete sílabas poéticas de rimas alternadas.
- (D) elegia, poema composto de versos hexâmetros e pentâmetros alternados, que aborda a fragilidade dos temas morais.
- (E) vilancete, composto por um mote (três primeiros versos) e uma glosa (desenvolvimento do mote em sete versos) sobre uma temática popular.

• **Texto para as questões 36 e 37.**

Notas

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, **essa**¹, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da **essa**², e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as corrêas, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário, eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15.jul.2025.

36. O texto literário requer do leitor procedimentos de leitura específicos para ser compreendido e interpretado. Assim sendo, a palavra “**essa**”, destacada no texto, indica

- (A) em 1, uma quebra do paralelismo sintático da sequência de substantivos prepostos e pospostos ao termo destacado.
- (B) em 2, uma quebra semântica em relação ao termo usado em 1, pois diferem em significado.
- (C) em 1, um vocábulo que caiu em desuso por seu caráter arcaico; em 2, um vocábulo neológico que se refere à divisão da aglutinação do termo “dessa”.
- (D) em 1 e em 2, que o uso lexicográfico do vocábulo é divergente, uma vez que, em 1, trata-se de um nome genérico e, em 2, de uma pró-forma.
- (E) em 1 e em 2, que há o mesmo uso lexicográfico, em que o vocábulo destacado pertence ao mesmo campo lexical dos substantivos prepostos e pospostos a ele.

37. O capítulo intitulado “**Notas**”, pertence a *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, obra inaugural do Realismo brasileiro, a qual coroou o estilo machadiano na literatura. Acerca da construção desse capítulo, à luz do estilo de Machado de Assis, é correto afirmar que

- (A) o trecho foi todo narrado por meio de um monólogo interior, permitindo ao leitor o acesso privilegiado à mente do narrador-personagem, criando uma experiência de leitura mais imersiva e reflexiva sobre o funeral descrito.
- (B) o trecho descreve o ritual fúnebre com frieza, quase como uma lista de tarefas, ratificando o efeito irônico das narrativas machadianas, já que trata um evento emocionalmente carregado (um funeral) com um tom analítico, distante e ordinário, beirando ao niilismo.
- (C) o narrador comenta o próprio processo de escrita, ao dizer que não escreverá o capítulo, embora tenha anotado tudo. Essa é uma marca metalinguística, típica do estilo machadiano, o que corrobora, no trecho, o fluxo de consciência e o monólogo interior que perpassam toda a narrativa.
- (D) a narrativa do capítulo é ascendente, cuja progressão temática leva a uma epifania tradicional, marca estilística peculiar à escrita de Machado de Assis, em que um instante breve e intenso, aparentemente banal, desperta uma compreensão inesperada, significativa e transformadora, como ocorre no funeral do personagem.
- (E) o capítulo é todo narrado por meio de um fluxo de consciência, uma técnica narrativa que busca reproduzir o fluxo espontâneo e desordenado dos pensamentos de um personagem, em que o capítulo em análise permite ao leitor perceber as associações de ideias, as memórias, os sentimentos e as sensações, de forma a criar uma representação mais próxima da experiência psicológica individual.

• Texto para as questões 38 e 39.

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás da casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

38. Por meio da intencionalidade discursiva do poema, depreende-se que

- (A) há uma contraposição estilística no texto corroborada pelas expressões “vidro mole” e “cobra de vidro”, representando imagens sensoriais, surreais, que revelam o paradoxo entre imaginação e denominação.
- (B) o poema prioriza a função metalinguística ao nomear conotativamente um termo dicionarizado como “enseada”. Essa característica de definir neologismos é uma marca singular da poética de Manoel de Barros e de sua escrita pós-modernista.
- (C) o texto apresenta uma poética singular, marcada por alegorias que transparecem nas imagens sensoriais ao longo do texto, em oposição ao racionalismo da linguagem referencial lexicográfica trazida pelo homem, sinônimo, no poema, de conhecimento institucionalizado.
- (D) a palavra “enseada”, em si, é evidenciada, no poema, por meio de uma linguagem fluida, visual, subjetiva, criando uma metáfora rica e original, típica do estilo de Manoel de Barros, em contraposição ao conceito geográfico do termo lexicográfico dicionarizado.
- (E) o poema é conativo à medida que convence o interlocutor de que a linguagem é sinônimo de criação poética e de subjetividade, em que o eu lírico lamenta a perda do encantamento, pois percebe que nomear cientificamente o mundo empobrece a arte poética.

39. Em se tratando da forma do poema em análise, é verdadeiro o que se afirma em:

- (A) Evidencia a arte nonsense da contradição, da incoerência proposital, em que o poema dispõe de neologismos soltos que subvertem a lógica gramatical sintático-semântica.
- (B) Estrutura-se por meio do uso de aliterações, assonâncias e ritmos suaves para criar um efeito musical no poema e, embora haja um caráter técnico nesse aspecto, sua finalidade é sensorial.
- (C) Apresenta uma espécie de concretude na imagem poética construída por meio das palavras, em detrimento da estrutura gráfica, ao mesmo tempo em que desafia os limites da linguagem lógica e convencional, em uma perspectiva onírica e surrealista.
- (D) Há um abandono da pontuação, da sintaxe e da métrica convencionais, credibilizando onomatopéias, neologismos, tipografia livre na montagem de palavras, criando, portanto, uma linguagem visual e sonora, que se aproxima da arte cultista.
- (E) Traduz, na fragmentação da linguagem, da narrativa e da linearidade, uma certa geometrização da disposição dos versos, caracterizando o multiperspectivismo, em que as ideias e os objetos apresentados no poema podem ser representados simultaneamente por vários ângulos.

• Texto para as questões 40 e 41.



Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 15.jul.2025.

40. A partir do conceito de fonética e fonologia, assinale a seguir a alternativa correta, levando em consideração os traços fonéticos intervocálicos das palavras **cesta**, **sesta** e **sesta** no contexto discursivo da tirinha em evidência.

- (A) São velares e sonoros.
- (B) São líquidos e bilabiais.
- (C) São palatais e sonoros.
- (D) São fricativos e surdos.
- (E) São oclusivos, labiodentais e surdos.

41. De acordo com a padronização AFI, as palavras **cesta**, **sesta** e **sesta** estão transcritas respectivamente, de forma correta, em:

- (A) /'ses.ta/, /'ses.ta/ e /'sef.ta/.
- (B) /'sef.ta/, /'sef.ta/ e /'ses.ta/.
- (C) /'ses.ta/, /'sef.ta/ e /'sef.ta/.
- (D) /'sef.ta/, /'ses.ta/ e /'ses.ta/.
- (E) /'ses.ta/, /'sef.ta/ e /'ses.ta/.

• **Texto para as questões 42 e 43.**

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

42. Analise a construção do poema em evidência, de modo a assinalar o item correto a seguir.

- (A) O poema intenciona a busca por equilíbrio entre forma e conteúdo, trazendo temáticas existenciais e universais, como a morte e o sentido da vida, características inerentes à Terceira Fase Modernista, em que há espaços para questionamentos sobre a existência humana, a solidão e a finitude.
- (B) O poema é marcado por uma postura revolucionária, irreverente e experimental, rompendo com as normas estéticas do passado, especialmente o parnasianismo e o simbolismo, em busca de uma linguagem brasileira autêntica, moderna e livre, características típicas da Primeira Fase Modernista.
- (C) O autor salienta uma preocupação com o “fazer poético” ao associar prosa e poesia em um poema que espelha um gênero jornalístico, a notícia, aproximando-se dos temas universais das tradições da literatura ocidental, com caráter mais reflexivo e existencial, embora mantendo a inovação da Primeira Fase do Modernismo brasileiro.
- (D) O texto se enquadra na Segunda Fase do Modernismo brasileiro que se destaca especialmente na prosa. Ele surge como uma resposta madura à realidade social do Brasil, com foco nas desigualdades, nos problemas sociais e nas condições humanas fora dos grandes centros urbanos, imbricando elementos da prosa e da poesia, característica da chamada prosa poética.
- (E) O autor mistura gêneros e registros ao apresentar a própria ideia do poema como recorte da realidade, rompendo com a arte pura e incorporando fragmentos do mundo real na poesia, ao mesmo tempo em que explora, com mais profundidade, a realidade social e humana, sem perder a força expressiva, característica que enquadra o poema na Segunda Fase da poesia modernista brasileira.

43. O texto “Poema tirado de uma notícia de jornal” traz um diálogo, predominantemente, entre as funções

- (A) referencial e fática.
- (B) apelativa e emotiva.
- (C) referencial e poética.
- (D) metalinguística e poética.
- (E) metalinguística e emotiva.

• **Texto para as questões 44 e 45**



Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/paraiba/2025/05/18/charge-do-dia-do-campinense-fred-ozanan-crianca-fake/>.
Acesso em: 15.jul.2025.

44. Pelos recursos que apresenta, a charge em evidência trata-se de um(a)

- (A) gênero imagético associado a fatos atemporais, com caráter opinativo e analítico, que critica, satiriza e expõe situações por meio do grafismo e humor.
- (B) texto com linguagem mista, em que uma temática universal e acrônica do cotidiano é retratada de forma cômica e reflexiva concomitantemente.
- (C) gênero multimodal, com aspecto visual caricatural direto, em que o exagero de traços físicos e comportamentais de um grupo social são retratados com humor e crítica.
- (D) texto multimodal, em que os recursos semióticos abordam um tema atual e efêmero, de forma crítica e irônica, que revela ao leitor a posição do veículo comunicativo sobre estereótipos sociais.
- (E) seqüência discursiva, em que os recursos semióticos abordam uma sátira atual e universal, cuja finalidade maior trata-se de um juízo de valor sobre questões sociais que podem ser compreendidas em qualquer época.

45. A charge em análise comporta um outro gênero, o cartaz, cuja principal finalidade discursiva, em voga, é

- (A) informar sobre um fato hodierno e polêmico: a prática de aquisição de bebês *reborns*, por meio de uma linguagem referencial e direta.
- (B) sensibilizar o interlocutor por meio da contraposição entre realidade e hiper-realidade, através de uma seqüência narrativa de ações e de estados de ânimo.
- (C) persuadir o interlocutor, por meio do *slogan* principal “me ajude”, usando a ironia e o humor crítico, para destacar a incoerência entre o dispêndio com o hiper-realismo em detrimento da vulnerabilidade social.
- (D) criticar um modismo atual, a partir de uma linguagem conotativa e sensível, de modo a comover o interlocutor a adotar bebês realistas ao invés de hiper-realistas.
- (E) instruir o interlocutor, por meio de uma lista de ações verbais, em relação ao processo de adoção de bebês em estado de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que critica a aquisição de bebês hiper-realistas.

• **Texto para as questões 46 e 47.**

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

CAMPOS, Augusto de. *Viva Vaia*. São Paulo Brasiliense, 1986.

46. O poema de Augusto de Campos exemplifica as bases do

- (A) Concretismo, movimento intersemiótico, também idealizado por Décio Pignatari e ligado ao grupo Noigandres.
- (B) Fauvismo, movimento pictórico, ligado aos “fauves” e ao Salão de Outono em Paris, idealizado também por Henri Matisse.
- (C) Futurismo, movimento de caráter industrial, ligado ao Manifesto Futurista, também idealizado por Filippo Tommaso Marinetti.
- (D) Cubismo, movimento que valoriza a geometrização das formas na estrutura da composição, idealizado especialmente por Pablo Picasso.
- (E) Dadaísmo, movimento de ruptura com a poética tradicional, ligado ao movimento *readymades*, idealizado também por Marcel Duchamp.

47. O poema de Augusto de Campos enfatiza uma crítica social e estética por meio, especialmente, de figuras como

- (A) paronomásia e oxímoro.
- (B) paronomásia e auxese.
- (C) auxese e oxímoro.
- (D) litote e oxímoro.
- (E) litote e auxese.

• **Texto para as questões 48 e 49.**

Capítulo CXXXV
Otelo

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente *Otelo*, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço, – um simples lenço! – e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há e valem só as camisas. Tais eram as ideias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e lago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira; não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

– E era inocente, vinha eu dizendo rua abaixo; – que faria o público, se ela deveras fosse culpada, tão culpada como Capitu? E que morte lhe daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo, um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó, e o pó seria lançado ao vento, como eterna extinção...

Dom Casmurro, Machado de Assis.

48. Ao citar as ações e emoções do público, no contexto do capítulo em evidência, o autor traz à tona, no texto literário, uma função denominada de

- (A) lúdica.
- (B) estética.
- (C) catártica.
- (D) cognitiva.
- (E) mimética.

49. Bentinho e Capitu são personagens da célebre obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Pertencem também ao enredo da obra:

- (A) Ezequiel e Camilo.
- (B) José Dias e Amaro.
- (C) Dona Glória e Sofia.
- (D) Tio Cosme e Vilela.
- (E) Prima Justina e Pádua.

50. Assim como *Dom Casmurro*, são obras realistas machadianas

- (A) *Falenas e Diva*.
- (B) *Desencantos e O Lustre*.
- (C) *Americanas e A Relíquia*.
- (D) *Esaú e Jacó e Desassossego*.
- (E) *Lição de Botânica e Memorial de Aires*.